

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 11 DE DEZEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30522 de 11 de Dezembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

FILIPPE VILA NOVA

P.4-5 É SEMPRE POSSÍVEL

VIVER MELHOR E DE FORMA MAIS FELIZ

SÍNODO 2015: RESPOSTAS FIÉIS E CORAJOSAS



PAULO TERROSO

PADRE | @PAULO_TERROSO

Na última Assembleia extraordinária dos Bispos sobre a família o Papa Francisco encorajou os padres sinodais a falarem com franqueza e liberdade. Agora, no documento-base (“*lineamenta*”) para o Sínodo de 2015 (4 a 25 de Outubro), constituído pela Relação final e 46 questões, Francisco pede “respostas fiéis e corajosas” da parte dos Pastores e do povo de Deus. O objectivo do questionário é claro: “facilitar o devido realismo na reflexão de cada episcopado, evitando que as respostas possam ser dadas segundo esquemas e perspectivas próprias de uma pastoral meramente aplicativa da doutrina, que não respeitaria as conclusões da Assembleia sinodal extraordinária, e afastaria as reflexões do caminho já traçado”. Trocando em miúdos: é imperativo (re)pensar a pastoral familiar e não podem ser dadas as mesmas respostas de sempre.

Há já quem veja neste parágrafo uma tentativa de influenciar as respostas. Angela Ambrogetti, jornalista vaticanista, afirma: “algumas Igrejas locais talvez prefiram um acento mais decisivo sobre a doutrina perante uma prática pastoral amplamente desligada do Magistério”. Talvez por isso, e procurando salvaguardar a

(*Relação final*) corresponde a quanto se evidencia na Igreja e na sociedade de hoje? Quais os aspectos que faltam e que se podem integrar?”. Quem não perdeu tempo e nem sequer esperou pelo documento agora enviado foi o episcopado francês. Onze dias (!!!) após a conclusão da primeira etapa sinodal, o cardeal André Vingt-Trois,

DR



pluralidade de posições, na introdução ao questionário coloca-se uma pergunta prévia referente à *Relação final*: “A descrição da realidade da família presente na *Relatio Synodi*

arcebispo de Paris e o arcebispo de Marselha, presidente da Conferência Episcopal Francesa, Georges Pontier, apresentaram dois caminhos a seguir: paróquias e teólogos a reflectirem

sobre o documento final do sínodo. Em Paris, o cardeal Vingt-Trois, propôs uma equipa de 6 a 12 pessoas, a ser constituída em cada paróquia, para discutir entre Janeiro e o Pentecostes, a *Relação final*. As reflexões serão posteriormente apresentadas no Sínodo ordinário do próximo ano. Já outras questões exigem um trabalho teológico “que ainda não foi feito ou que então convém aprofundar”.

Um caminho que poderia ser perfeitamente seguido pelo episcopado português. Não tenhamos ilusões. Em Portugal o questionário não chegará a todas as paróquias e nem todos os fiéis terão uma participação activa. Mas também não me parece necessário, desde que seja assegurada uma representatividade. Além disso, a maior parte das questões só podem ser satisfatoriamente respondidas por especialistas. Refiro-me, por exemplo, àquelas relacionadas com a cura das famílias feridas. Já a constituição de grupos de reflexão a nível arceprestral e uma comissão de teólogos seria tão importante quanto necessária. Como propõe o documento, é da responsabilidade das Conferências Episcopais escolher a modalidade adequada para a reflexão de modo “a envolver todas as Igrejas particulares e instituições académicas, organizações, agregações laicais e outras instâncias eclesiais”. Seja qual for a modalidade escolhida importante mesmo é que suscite “respostas fiéis e corajosas”.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

4 Dezembro 2014

O tempo de Advento infunde-nos esperança, uma esperança que não desilude. O Senhor nunca desilude.

6 Dezembro 2014

O Advento faz-nos recomeçar um novo caminho. Deixemo-nos guiar por Maria, nossa Mãe.

8 Dezembro 2014

Aprendamos, da Virgem Maria, a ter mais coragem para seguir a palavra de Deus.

9 Dezembro 2014

A família é a comunidade de amor onde cada pessoa aprende a relacionar-se com os outros e com o mundo.



PAPA PEDE PROTECÇÃO A MARIA EM DIA DE IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 8 de Dezembro, o Papa Francisco deslocou-se à Praça de Espanha, em Roma, para homenagear a Virgem Maria. Rezando para que o mundo abra espaço “para a beleza de Deus”, o Santo Padre rogou a Maria que protegesse as famílias, a cidade de Roma e o mundo inteiro. Depois de uma oração da sua autoria, o Papa Francisco cumprimentou afectuosamente os presentes, entre os quais 100 pessoas com deficiência. Esta foi a 16ª visita do Papa à Basílica de Santa Maria Maior desde o início do seu pontificado.



VATICANO APRESENTA ORIENTAÇÕES PARA SÍNODO DE 2015

O Vaticano apresentou no dia 9 de Dezembro o documento preparatório para o Sínodo de 2015. O texto é composto pelo relatório final da assembleia geral extraordinária do sínodo que decorreu em Outubro e acompanhado por um questionário com quarenta e seis perguntas. O documento foi enviado às Conferências Episcopais, aos responsáveis dos Institutos Religiosos e aos organismos da Cúria Romana. Os contributos serão utilizados para o *Instrumentum Laboris* do Sínodo que decorrerá de 4 a 25 de Outubro de 2015.



DRAMA DE REFUGIADOS NA MENSAGEM DE ADVENTO DA CÁRITAS

A mensagem de Advento da Cáritas Internacional recorda o drama de milhões de refugiados que enfrentam a “confusa espiral do exílio”. O presidente da Cáritas, D. Oscar Maradiaga, comparou a situação dos refugiados com a vivida pela Sagrada Família há dois mil anos, frisando que a Cáritas continuará a ajudar todas as “sagradas famílias” que perderam tudo para a guerra e violência. Com esse objectivo, a Cáritas organizou a campanha “Uma só família humana, alimentos para todos” para tentar chegar às famílias mais necessitadas.

REPENSAR (JUNTOS) A PASTORAL

JOAQUIM CARIDADE

INVESTIGADOR

Estamos a 12 meses de assinalar os 40 anos da *Evangelii Nuntiandi* (EN), um documento do Papa Paulo VI datado de 8 de Dezembro de 1975 e que muitos consideram, ainda hoje, a carta magna da evangelização. Em apenas 10 anos, Montini percebeu que a *aggiornata* reflexão do Concílio Vaticano II (1965) estava, afinal, desactualizada. Os padres conciliares falavam da evangelização e tinham na sua mente, em grande medida, o cenário dos distantes povos do terceiro mundo. Diziam ser necessário “ir pelo mundo inteiro» (AG 6) a levar o Evangelho *Ad gentes* (a todas as gentes). *Gentes* é algo distante e impessoal, como sabemos. Bem distinto afirmou Bento XVI na avenida dos Aliados: “os corações são os verdadeiros destinatários da actividade missionária do povo de Deus” (14.10.2010).

Nos anos 70, a Europa era já uma “avó enfraquecida” (expressão usada há dias no Parlamento Europeu pelo Papa Francisco) mas alguns sectores eclesiais continuavam a vê-la jovem e actualizada. Impunha-se, todavia, um clima de “ruptura entre o Evangelho e a cultura” (EN 20) e, por isso, Paulo VI reconheceu a necessidade de abrir “tempos novos de evangelização” (EN 2). Era urgente renovar a economia, a política, a sociedade e a família (EN 33). Curiosamente os mesmos sectores apontados por Bento XVI em Portugal e por Francisco na *Evangelii Gaudium*

(da qual saiu a frase “esta economia mata» (EG 53)).

Mais tarde, em 1983, João Paulo II cunhou o neologismo *nova evangelização*. Ninguém sabia – como ainda hoje ninguém sabe – o que significava. Mas servia o propósito de *soundbite*. Apenas se dizia que era um “novo ardor, novos métodos e novas expressões” sem



nunca se explicar quais os métodos ou as expressões.

De modo semelhante, em 2010, surgiu em Portugal um *novo* projecto de evangelização sob a forma de *instrumento de trabalho* chamado

“Repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal”. Passado nem um ano o “juntos” já havia caído e os textos falavam apenas de *repensar a pastoral da Igreja em Portugal*. Um detalhe marginal, porventura. Pena é que essa marginalidade, e o que ela transparece da realidade, tenha conduzido à falência do projecto ou, no mínimo, a não se saber o que fazer com ele.

DR

XVI que proclamou o Ano da Fé), se bem nos recordamos. Lê-se na EN que, em primeiro lugar, “para a Igreja, o **testemunho de uma vida autenticamente cristã**, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização” (EN 41). O testemunho é a primeira via de evangelização.

Talvez fizesse falta, por isso, aquele “juntos” do repensar a pastoral. Era o testemunho que muitos esperavam da Igreja em Portugal. Pode até nem ser uma obrigação eclesiológica, como recordou D. Manuel Clemente. Mas não será, face às exigências da missão, uma obrigação moral?

Não deveremos também nós reflectir com seriedade sobre o que se está a passar em Canelas? Um bom ponto de partida é, por exemplo, a leitura dos comentários nas edições *online* dos jornais. Muitas pessoas demonstram-se perplexas, confusas, com o comportamento do padre Roberto e do movimento “Uma comunidade reage!”. E perguntam-se: como é que “gente de missa” ali presente, num momento estende a mão para o “abraço da paz” e no momento seguinte, a mesma mão, quer meter na ordem um outro padre alheio a toda essa situação?

“Testemunho de uma vida cristã”, dizia Paulo VI. Pode não ser *novo* mas é actual.

Encontro de Natal do Clero



16 DEZ 2014 Auditório Vita

RUA SÃO DOMINGOS 94B | 4710 - 435 | SÃO VÍTOR - BRAGA | TEL.: +351 253202820

WWW.FAZSENTIDO.COM.PT

9.30 LAUDES | CONFERÊNCIA | MOMENTO CULTURAL | ALMOÇO

ORIENTADOR: FREI LUÍS OLIVEIRA O.F.M.

“TODOS TEMOS UMA MISSÃO”

ACREDITAR E NUNCA DESISTIR SÃO DOIS DOS LEMAS QUE PAUTAM A VIDA E O TRABALHO DE FILIPE VILA NOVA, “CHAIRMAN” DA SALSA. COM A IGREJA VIVA FALOU DA EXPANSÃO DA MARCA E DOS VALORES TRADICIONAIS EM QUE A SALSA ASSENTA.



TEXTO: DACS FOTOS: DACS

Despedimentos colectivos, empresas e fábricas a fechar. Postos de trabalho extintos, empregos mal remunerados, pessoas qualificadas a trabalhar sem qualquer tipo de remuneração. Muitas têm sido as notícias que relatam estes ou outros factos semelhantes. Em Portugal ainda há empresas de sucesso, que se estendem a outros países e se expandem a cada dia. Apostas na comunicação interna e externa, no cliente e nos colaboradores são pormenores que podem fazer a diferença. A **Igreja Viva** foi conhecer a Salsa, a marca que começou como pequena confecção e que hoje em dia é presença activa em mais de trinta e cinco países.

A HISTÓRIA DA SALSA

Há cerca de 24 anos, três irmãos, provenientes de uma família humilde, juntaram-se e formaram uma pequena unidade de confecção, à qual chamaram “Irmãos Vila Nova”. Algum tempo depois, juntaram-lhe uma lavandaria. Começou a crescer a experiência dos proprietários e a dimensão do negócio, que deixou de corresponder aos horizontes dos três irmãos. Uma confecção a feitiço já não era suficiente.

Influenciados pela zona de Famalicão, concelho predominantemente têxtil, e com a ambição de fazer algo de valor maior, surgiu, quatro anos depois, a marca Salsa.

O nome da marca foi inspirado num filme de grande sucesso na altura.

“Nasceu espontaneamente da necessidade de criar um nome alegre e divertido. O filme inspirou-nos, era uma dança, um filme alegre. Como somos pessoas que gostam de estar na vida com alguma diversão não poderíamos ter escolhido algo que tivesse mais a ver connosco”. A afirmação é de Filipe Vila Nova, fundador e administrador da Salsa.

Numa altura em que não havia centros comerciais ou os enormes *shoppings* que nos habituámos a ver, a empresa tentou e conseguiu, “com alguma sorte e muita vontade” impor-se num mercado que contava na altura com centenas ou milhares de pequenas confecções.

O SUCESSO

Filipe Vila Nova não gosta de dar nas vistas, é discreto. Continua a manter a humildade que diz ter sido um dos valores fundamentais incutidos pelos seus pais.

“Os valores, que considero comportamentos observáveis e que recebi dos meus pais, traduzem-se em ser sério, trabalhador e humilde”, afirma. Filipe Vila Nova diz que trocava tudo o que possui em termos materiais por esses três valores, já



que considera ser possível fazer tudo com eles. “Pelo contrário, não é com dinheiro que conseguimos obter ou formar esses valores”, sublinha.

Estas premissas reflectem-se na forma como gere a empresa. Não vende “a oito” aquilo que pode “vender por dez”, mas recusa-se a vender algo de forma pouco ética.

Segredo para o sucesso da empresa? Diz que não há nenhum, mas que há

três lemas que o orientaram desde sempre. “Ter claro o que queremos na vida, trabalhar todos os dias para realizar e alcançar aquilo que tanto queremos e, por último, nunca desistir”, revela.

Perguntamos a Filipe Vila Nova qual é o grande objectivo da Salsa. A resposta não recai em números ou vendas. “Ser um modelo de inspiração para as demais empresas e pessoas... E se calhar marcar uma cultura um bocadinho diferente. Isto tudo para além do contributo de gerar emprego, de gerar um bom exemplo para a sociedade, um bom exemplo daquilo que é ser uma empresa tradicional, no que é acreditar, que é ser capaz de realizar aquilo tudo a que nos propomos.”

É desta forma que o administrador da Salsa descreve o espírito da empresa. “Acreditar e ter fé” são as palavras que mais salienta enquanto fala connosco.

AS MOTIVAÇÕES

Quem visita o site dos Irmãos Vila Nova pode ler a mensagem de boas-vindas de Filipe Vila Nova.

“Somos uma empresa em crescimento, já internacionalmente reputada e valorizada pelos clientes e

colaboradores. Preocupamo-nos com a satisfação dos primeiros, através do estabelecimento de relações sólidas e duradouras com os nossos parceiros de negócio, e com o bem-estar dos segundos, pois acreditamos na importância de premiar os melhores desempenhos e desenvolver uma cultura para o sucesso, que seja forte e unificada. Estes são alguns dos critérios pelos quais também medimos o nosso sucesso.”

Numa empresa de tão grande dimensão como é actualmente a Salsa, não é de estranhar que nem todas as pessoas se conheçam. Não é de estranhar que o fundador não saiba o nome de todos os funcionários. Mas isso não invalida as preocupações constantes com os colaboradores.

Há trabalhadores que acompanham Filipe desde a fundação da empresa. Na cerimónia que marcou os vinte anos da Salsa, foi distribuída uma prenda simbólica por todos esses funcionários. Foi quando o administrador se deu conta da quantidade de pessoas que, após mais de duas décadas, continuam ali a trabalhar, “de pedra e cal, com grande satisfação”.

“Fico muito satisfeito e grato a essas pessoas e a todas as que aqui trabalham. Sem elas nunca seria possível chegar até aqui”, afirma.

Por ter consciência da importância de colaboradores felizes e motivados, Filipe e a Salsa têm algumas acções com vista a impulsionar a produtividade dos trabalhadores.

Na Salsa há formações gratuitas de línguas estrangeiras, acessíveis a todos os trabalhadores. Funcionam fora do horário de expediente nas instalações da própria empresa. Este ano existem também aulas de Técnicas e Conceitos que promovem o auto-conhecimento, como o método DeRose. Tudo gratuito.

Todos os Natais, os “Salsinhas” – como são conhecidos os filhos dos trabalhadores – recebem uma prenda adequada à idade. Também os pais recebem uma prenda por parte da empresa.

Há prémios de produtividade consoante os lucros da empresa e desempenho dos funcionários. E mesmo as instalações da empresa estão decoradas de forma a promover a harmonia e bom ambiente, com frases inspiradoras nas paredes.

A VERTENTE SOCIAL

Quase sempre de forma muito discreta, a Salsa tem vindo a associar-se cada vez mais a iniciativas sociais



ou de solidariedade.

Recentemente a marca associou-se à iniciativa “Asas Weekend”. A Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS) tem por missão capacitar cidadãos de pleno direito, protegendo os grupos mais vulneráveis da comunidade, através da prestação de serviços e do desenvolvimento de programas integrados de intervenção. O “Asas Weekend” é um evento solidário que tenta angariar fundos para a associação através de um conjunto diverso de acções. A Salsa foi uma das marcas presentes no evento realizado este ano.

Também em Janeiro último a Salsa se associou à “Campanha do Agasalho”, iniciativa levada a cabo pela Cruz Vermelha Portuguesa e que consiste na doação de roupas e agasalhos posteriormente doados a quem mais necessita.

Mas a vertente social da Salsa não se fica apenas pelas preocupações externas à empresa.

“O nosso lema passa por não nos preocuparmos apenas com uma parte mas sim com o todo. Acho que só beneficiando e privilegiando os clientes também não estamos a fazer o bem. Da mesma forma, privilegiar apenas a nossa empresa não nos faz fazer bem o nosso trabalho. Vejo as pessoas como um todo e não como uma parte”. É assim que Filipe Vila Nova se refere às preocupações que tem com colaboradores, fornecedores, clientes e sociedade em geral.

“Costumo brincar e dizer que quando atiro um objecto ao ar, devido à lei da gravidade, inevitavelmente ele vai cair. Quando faço uma boa acção, também a vou ter de volta. Mas quando faço uma má... o mesmo se repete. E por muito incrível que pareça, essa acção pode não vir no mesmo tempo, nem ter a mesma origem da que eu executei, mas tudo na vida é uma consequência dos nossos pensamentos, dos nossos actos e das nossas emoções. Se as pessoas compreendessem isso, provavelmente o mundo seria um pouco melhor”, afirma Filipe.

Para o fundador da Salsa, todos têm uma missão a cumprir na vida, um propósito. Cumpri-lo passa pela descoberta profunda da própria pessoa.

“Temos que nos descobrir a nós próprios e temos de o fazer todos os dias, com os outros, nas nossas relações familiares, pessoais, laborais... Tudo o que puder fazer nesta empresa, tudo aquilo que faço a nível dos colaboradores, fornecedores e clientes, tudo o que a Salsa está a fazer e se compromete a fazer, no passado e no futuro, visa ajudar as pessoas a descobrir isso na vida”, afirma, sorridente, Filipe Vila Nova.

A Salsa não é só uma empresa de grande dimensão. A Salsa é também uma “filosofia de vida, um estado de espírito”. Filipe termina a conversa connosco dizendo que gostaria que a mensagem da Salsa levasse uma mensagem de esperança a cada pessoa. “É sempre possível fazer melhor, viver melhor e de forma mais feliz”, remata.



VEJA OS MELHORES MOMENTOS
DA ENTREVISTA EM

www.igrejaviva.diariodominho.pt
www.youtube.com/diocesebraga

III DOMINGO DO ADVENTO

PALAVRA

“ALEGRAI-VOS!”

ATITUDE DE VIDA

Criatividade. A sobriedade de João Baptista é testemunho da luz, que nos leva a projectar o Natal. Por isso, em família e em diálogo alegre vamos procurar identificar um aspecto supérfluo que possamos evitar, neste Natal, e valorizar um aspecto que seja essencial.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 61, 1-2a.10-11

Leitura do Livro de Isaías

O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor. Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus, que me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de justiça, como noivo que cinge a fronte com o diadema e a noiva que se adorna com as suas jóias. Como a terra faz brotar os germes e o jardim germinar as sementes, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

LEITURA II 1 Tes 5, 16-24

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai

graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus. Não apagueis o Espírito, não desprezeis os dons proféticos; mas avaliai tudo, conservando o que for bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal. O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel Aquele que vos chama e cumprirá as suas promessas.

EVANGELHO Mc 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe

enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: “Quem és tu?”. Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Messias”. Eles perguntaram-lhe: “Então, quem és tu? És Elias?”. “Não sou”, respondeu ele. “És o Profeta?”. Ele respondeu: “Não”. Disseram-lhe então: “Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?”. Ele declarou: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: “Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?”. João respondeu-lhes: “Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”. Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.



laboratórioda**fé**

**EXULTO DE ALEGRIA NO SENHOR,
A MINHA ALMA REJUBILA NO MEU DEUS**

ANO B – TERCEIRO DOMINGO DE ADVENTO – 2014

ARRANJO FLORAL

MATERIAL: Círculo (coroa) feito com verdes – talvez os mesmos dos arranjos anteriores – e, no meio, um solitário com três rosas (cor-de-rosa).

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Erguei-vos que vem o Senhor*, F. Silva, NRMS 39 (IC76)
- **SALMO RESP:** *A minha alma exulta no Senhor*, M. Luís, SR ,186
- **A. DONS:** *Deus abençoou a nossa terra*, M. Luís, NRMS 4 [I](IC74)
- **COM:** *Dizei aos desanimados*, F. Santos, BML 43 (CEC I, 20)
- **FINAL:** *Exulta de alegria no Senhor*, M. Carneiro, NRMS 21 (IC447)

REFLEXÃO

“Vivei sempre alegres” (segunda leitura) — é o imperativo que faz do terceiro domingo de Advento (Ano B) o “domingo da alegria”. Não é a alegria (salmo) um sinal da presença de Deus, da sua vinda? A esperança que preside ao tempo de Advento une-se à alegria da missão (primeira leitura). E João Baptista convida a deitar fora tudo o que nos impede de viver essa alegria, a deixarmo-nos santificar pelo Espírito Santo (evangelho). Assim, estaremos preparados para a vinda do Salvador. E os nossos corações exultarão de alegria.

“Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus”

A primeira leitura apresenta dois textos distintos do mesmo capítulo unidos pela primeira pessoa do singular: um personagem anónimo, uma voz sem nome anuncia a sua vocação, uma vocação que lhe foi dada por Deus e que se destina à renovação da comunidade.

Em primeiro lugar, este personagem reconhece-se ungido e enviado por Deus: “O Senhor me ungiu e me enviou”. Na segunda parte, o próprio entoia um cântico de louvor e de ação de graças: “Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus”. O “ungido”, na tradição de Israel, indica uma pessoa que recebeu de Deus uma missão profética ou salvífica: neste caso, consiste em “anunciar a boa nova” da salvação oferecida por Deus. A voz que fala assegura que lhe foi confiada uma missão designada como “o ano da graça do Senhor”.

Na segunda parte do poema, o “ungido” expressa a sua alegria. A missão é descrita

com traços de festa, de triunfo, de núpcias, de justiça. Este “evangelista” do Antigo Testamento exulta com a sua própria missão, porque foi revestido com o traje da salvação e da justiça. Quem recebe a força do Espírito sente-se alegre como o noivo e a noiva adornados para a festa. A notícia que enche de alegria é que a justiça e o louvor serão uma realidade realizada por Deus.

O “Terceiro Isaías” abre caminhos de futuro sustentado não em qualquer pessoa ou promessa, mas no “ungido” e na missão concreta que lhe foi confiada por Deus. Ele activa a esperança porque anuncia uma transformação pública da realidade. E confirma que essa transformação querida por Deus depende de um ser humano concreto. O Novo Testamento dirá que o “Ungido” (com letra maiúscula) sobre o qual pousa o Espírito do Senhor é Jesus Cristo, em quem se cumprem todas as promessas, em quem se concentram todas as esperanças.

A missão de Jesus Cristo não termina n’Ele nem com Ele. Cada um de nós é também “ungido”: pelo baptismo, o Espírito Santo desce sobre nós para nos tornar participantes da missão de Jesus Cristo.

Estamos em tempo de Advento, tempo de esperança... A redenção, a liberdade, a justiça, a misericórdia, a paz, são possíveis. Só precisamos de olhar o rosto dos pobres e das vítimas de qualquer espécie de mal. Estamos em tempo de Advento, tempo de alegria... Não há lugar para o cansaço ou a indiferença. Só precisamos de “olhar o mundo pela primeira vez”, de abrir os olhos para que o medo dê lugar à alegria em anunciar e viver a fé.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

O tempo de Advento tem duas marcas muito importantes: a esperança e a alegria! É neste espírito que o Papa Francisco começa a sua exortação apostólica, escrevendo: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Os que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria”. Nesta terceira etapa de preparação para o Natal, podemos perguntar-nos: sinto alegria em preparar este Natal 2014? Há algo que me esteja a perturbar? Que vou fazer para me deixar fortalecer pela verdade da alegria?

PREPARAÇÃO PENITENCIAL

- **V/** Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados, Senhor, Misericórdia!
- **R/** Senhor, Misericórdia!
- **V/** Cristo, que viestes chamar os pecadores, Cristo misericórdia!
- **R/** Cristo, Misericórdia!
- **V/** Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós, Senhor misericórdia!
- **R/** Senhor, Misericórdia!

LITURGIA EUCARÍSTICA

Prefácio do Advento II (Missal Romano, p. 455)

Oração Eucarística III (Missal Romano, pp. 529ss)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:

Elevemos para Jesus as nossas súplicas pelos que esperam a sua vinda gloriosa e também por aqueles que não têm esperança, dizendo:

R. Vinde, Senhor, e salvai-nos.

1. Rezamos pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos e por todos aqueles que anunciam o Evangelho. Com a fé e a coragem de João Baptista, oremos ao Senhor.
2. Pela nossa Arquidiocese de Braga que prossegue o seu empenho em redescobrir os caminhos da “fé vivida”, oremos ao Senhor.
3. Pelos fiéis, pelos catecúmenos e por todos as pessoas que buscam a luz de Deus e procuram redescobrir a novidade do Natal, oremos ao Senhor.
4. Por todos os que no nosso mundo procuram desenvolver obras de paz e de justiça, oremos ao Senhor.
5. Pelos pobres, pelos doentes, pelos idosos e por aqueles que estão sozinhos e desanimados, oremos ao Senhor.
6. Por todos os que procuram afastar-se do mal e se esforçam por viver em contínua acção de graças, oremos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, que enviastes o vosso Filho muito amado a curar os corações atribulados, fazei-nos anunciadores do Evangelho e testemunhas da sua luz esplendorosa. Por Cristo, nosso Senhor.

EUCOLOGIA

III Domingo do Tempo de Advento (Missal Romano, p. 117)

PÓS-COMUNHÃO

Retomar, a partir do salmo responsorial, o *Magnificat*, que pode ser declamado ou cantado.



A OBRA EM TRÂNSITO



“A Obra em Trânsito: nos 90 anos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição” é o título da nova peça de teatro protagonizada pelo Grupo de Teatro São João Bosco, com sede no Seminário Conciliar de Braga.

A peça é uma espécie de homenagem à celebração dos 90 anos do Seminário, já que aborda em palco as nove décadas de existência da instituição.

Desde o drama até à comédia, num “jogo entre a história, o tempo, o sonho e o nada, onde se faz presente o vazio potencial”, os actores esperam conseguir retratar 90 anos

de existência do “Seminário da Tamanca” no espaço de sessenta minutos.

O presidente do Grupo de Teatro, Tiago Cunha, afirma que, para os actores, “o espírito de evangelização também se revela na arte do teatro”.

O espectáculo, escrito e encenado por José Miguel Braga, consiste num só acto, dividido por três partes.

“A Obra em Trânsito: nos 90 anos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição” sobe ao palco do Auditório Vita já no próximo dia 15 de Dezembro, pelas 21h30 e tem entrada livre.

EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

De 8 de Dezembro a 21 de Janeiro, no Seminário Menor de Braga, estará patente uma exposição de presépios. Mais de 90 presépios e cinco telas alusivas à quadra natalícia, da autoria de antigos seminaristas, servem de mote para a celebração dos 90 anos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

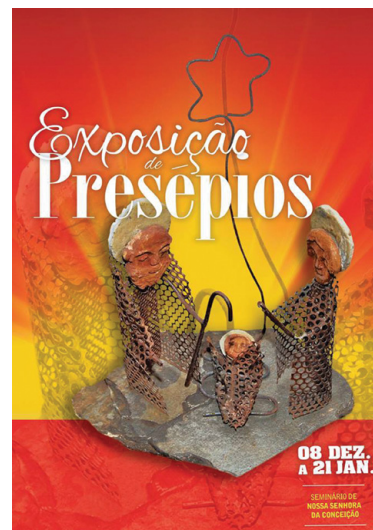
A exposição foi preparada com o apoio da Associação dos Antigos Alunos e tem entrada livre. De acordo com o director do Seminário, o padre Avelino Amorim, esta iniciativa também serve de pretexto

para convidar escolas, catequese e grupos de jovens a visitar as instalações do Seminário.

A exposição está aberta todos os dias, das 09h00 às 18h00, encerrando apenas das 12h30 às 14h00 e nos dias de Natal e Ano Novo.

Os noventa presépios têm diferentes tamanhos e feitios e são realizados a partir de materiais diversos, muitos deles recorrendo a materiais reciclados.

Algumas das obras expostas foram realizadas por pessoas portadoras de deficiência.



AGENDA

12.12.2014

LANÇAMENTO DO LIVRO “NA NOITE MORA A PROMESSA” COM TOLENTINO MENDONÇA

21h00 / Auditório Vita

14.12.2014

CONCERTO DE NATAL

15h30 / Basílica de S. Pedro - Tournai

15.12.2014

“A OBRA EM TRÂNSITO: NOS 90 ANOS DO SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO”

21h30 / Auditório Vita

16.12.2014

ENCONTRO DE NATAL DO CLERO

21h30 / Auditório Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o cónego José Paulo Abreu, vigário geral da Arquidiocese.



Faça um Like

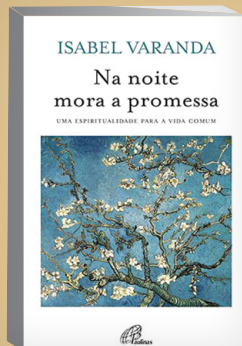


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



ISABEL VARANDA

NA NOITE MORA A PROMESSA

O livro “Na noite mora a promessa”, da autoria da teóloga Isabel Varanda, é uma selecção de meditações matutinas lidas aos microfones da Renascença. De acordo com a Editora Paulinas, Isabel Varanda “declina alegrias e tristezas, fadigas e esperanças, dúvidas e certezas comuns a quem atravessa o fio da vida, conjugando-as com a fé cristã, luz tão frágil quanto intensa que ilumina e aponta o caminho”. A obra torna-se numa espécie de “liturgia dos dias” que tenta, através de preces e orações, fazer de cada dia um dia melhor.

PVP
€14,99

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 11 a 18 de Dezembro de 2014.